

PROPOSTAS APROVADAS EM ASSEMBLEIA MAGNA

Feito o balanço de todo o processo de luta desde a última Assembleia Magna.

Considerando a total adesão dos estudantes de Coimbra à greve total decidida na última Assembleia Magna e a todas as provas de participação activa do conjunto da Academia.

Tendo como fundamental o movimento de solidariedade a nível nacional quer da estruturas estudantis quer da organizações representativas de trabalhadores ao nosso combate pela libertação do colega Fausto Cruz.

Considerando a alteração legal ultimamente verificada.

Os estudantes da U. C. reunidos em A. Magna no dia 8 de Junho decidem:

1-Mantiver a greve total de toda a U.C. até à libertação, ainda que condicional, do colega Fausto Cruz.

2-Exigir das autoridades judiciais que tenham em conta não só toda a mobilização popular em torno do caso Fausto Cruz, bem como as circunstâncias em que ocorreu a detenção de forma a que seja ilibado de qualquer culpa o nosso colega Fausto Cruz.

3-Marcar nova A. Magna para depois do julgamento, para tomar decisão face à própria sentença no caso de não liberação de culpa.

INDICÇÕES APROVADAS

Os estudantes da Academia de Coimbra levam neste momento a cabo uma luta que ultrapassa os estreitos limites das escolas, como o demonstra o largo apoio dado pelas organizações dos trabalhadores.

Conscientes de que o caso Fausto Cruz é apenas uma das manifestações da ofensiva reaccionária das forças do Capital, resolvem tomar posição face à actuação dum órgão de informação desta cidade, o Diário de Coimbra, que se tem colado inequivocamente do lado daqueles forças que pretendem o esmagamento das conquistas dos trabalhadores.

A imprensa é uma arma de que a burguesia se tem vindo a servir, principalmente após o 25 de Novembro, para escamotear, caluniar, deturpar toda a actividade criadora das massas trabalhadoras na luta e neste momento sentem os estudantes mais directamente a acção negativa dessa arma, pois vários factos despertaram a sua atenção para o caso específico do Diário de Coimbra.

Este jornal recusara-se a incluir uma notícia na 5ª feira, 3, sobre a greve decretada nesse dia; no dia 7 não vem uma linha sobre todo o processo que se desenrola nesta cidade, no que respeita às realizações levadas a cabo e aos apoios recebidos, quando o ISCA apoiou a nossa luta; o D.C., escamoteia, não informando na totalidade que seria a entrada em greve total daquele instituto, e última, que nos fazem estes senhores é dar-nos uma notícia falsa na edição de hoje dizendo que Fausto Cruz seria julgado às 11 horas.

Claro que isto chagava para pormos em causa a informação veiculada por esse jornal, mas acontece que já há algum tempo no Diário da Coimbra se levanta um problema já enterra do há muito pelos estudantes nas suas lutas sob a dura ditadura fascista: a questão da Queima das Fitas. A Academia aboliu esse tipo de manifestações em condições de dura repressão e foi preciso chegarmos a uma situação em que as mais negras forças do regime, de posto no dia 25 de Abril de 1974, levantam a cabeça e mostram as garras para começar o avanço dos trabalhadores, para de novo essas forças agitarem esse espantalho com a intenção de dividir e destruir o M.A.

Por tudo isto os estudantes da Academia de Coimbra reunidos em A.M. decidem:

1-Repudiar os métodos utilizados pelo Diário da Coimbra e desmascarar os interesses que serve.

2-Acabar de vez com todas as tentativas de desenterrar manifestações intimamente ligadas à Ideologia Dominante e que tiveram a sua função alienante durante o regime fascista: caso concreto da Queima das Fitas.

1-Considerando que a luta desencadeada na Fábrica de material fotográfico AGFA, em Tavira, opondo os trabalhadores contra os patrões e sanguessugas de multinacionais alemãs e francesas, é a luta mais geral entre explorados e exploradores.

2-Considerando que essas multinacionais tentam desesperadamente criar um exército de desempregados para os desígnios que estas, desde há muito, já percebem.

3-Considerando que estas multinacionais europeias desmentem o apoio que a Europa capitalista nos diz prestar.

A Academia de Coimbra, reunida em Assembleia Magna em 8/6/76, decide:

Apoiar incondicionalmente a justa luta dos trabalhadores da AGFA e ao mesmo tempo a palar para todas as formas de solidariedade activa.

Considerando:

1-Que se desconhece o local onde Fausto Cruz passou o seu primeiro mês de prisão (declaração dum membro do Governo)

2-Que o prolongamento da sua prisão sem julgamento é anticonstitucional

3-Que as Forças Armadas têm obrigação de defender os direitos constitucionais e de estar sempre ao lado do povo português.

A A.Magna exige: ao Brig. Charais e Governador Civil:

1-Inquérito aos responsáveis pelas medidas repressivas e anticonstitucionais.

2-Que sejam determinadas as responsabilidades do serviço de ordem do CDS relativamente à prisão.

Estudantes de Coimbra reunidos em A.Magna tomam firme posição contra noção de alguma escola do Porto, dominadas pelas Forças Reaccionárias - ACC-MRPP-CDS-PPD: Rejeitam possibilidade de qualquer Unidade Estudantil a nível nacional que pretenda alianças com essas reaccionárias.